

O HISTORIADOR E A FORMAÇÃO HISTÓRICA: ESPAÇOS DE PRÁTICAS. APRESENTAÇÃO

THE HISTORIAN AND HISTORICAL EDUCATION: PLACES OF
PRACTICE. PRESENTATION

Ana Cláudia Urban¹
Geysong Germinari²

As políticas educacionais nacionais e internacionais têm afetado as relações entre os sujeitos no universo escolar e os significados que eles atribuem às suas identidades e às suas ações práticas, como é o caso dos professores e a sua formação profissional. No Brasil, historicamente, a formação do professor de História tem sido matizada pelos embates acerca do significado da profissão docente, e pela tensão entre as finalidades de sua atuação como historiador e professor.

No sentido, ampliar as discussões acerca do sentido da profissão docente do historiador é a finalidade do presente dossiê, isto é, intenciona-se reunir pesquisas que problematizem elementos acerca formação histórica e a maneira como se revelam em distintos espaços de práticas que, por sua vez, dialogam diretamente com o processo de escolarização e/ou com espaços que estão fora da escola e, igualmente, contribuem com a formação histórica do sujeito.

Entende-se formação histórica como o conjunto de competências que uma pessoa precisa possuir para que seus processos cognitivos de construção, atribuição e consolidação de identidades tenham correspondência com os patamares de racionalidade da ciência da história. A ciência da história ao

¹ Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino do setor de Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação. Email: claudiaurban@uol.com.br

² Professor Associado do Departamento de História da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, do Programa de Pós-Graduação em Educação e Programa de Pós-Graduação em História. E-mail: geysog@gmail.com

promover a historicização metódica do presente (mediante nexos entre presente e passado) gera contextos propícios para constituição de identidades históricas dos indivíduos e coletividade (Assis, 2010).

Reconhecemos a necessidade de reflexões centradas no significado do papel do historiador frente aos desafios da ação docente; em espaços formativos como museus, arquivos e centros de memória e documentação; frente às políticas públicas formativas nos âmbitos municipal, estadual e federal, dentre outras possibilidades de estudo que articulem o ofício do historiador e os processos formativos em diferentes espaços públicos e privados.

Ademais, a pesquisa, enquanto processo de produção do conhecimento histórico torna-se fundamental como constitutivo da natureza do próprio trabalho do historiador/professor, que, ao tomar posse dos objetos, dos processos e dos procedimentos metodológicos inerentes à produção do conhecimento, viabiliza a superação da divisão do trabalho que, historicamente, separou aqueles que produzem o conhecimento na universidade pela pesquisa e aqueles que o transmitem/reproduzem o saber histórico na escola pelo ensino. Com este pensamento se reconhece o lugar da pesquisa na formação do historiador e o contorno desta concepção diz sobre as práticas desenvolvidas tanto em espaços escolares como espaços não escolares.

Segundo Rusen:

Pesquisa histórica é um processo cognitivo, no qual os dados das fontes são apreendidos e elaborados para concretizar ou modificar empiricamente perspectivas (teóricas) referentes ao passado humano. A pesquisa se ocupa primariamente da realidade das experiências, nas quais o passado se manifesta perceptivelmente, ou seja: de fontes. (RÜSEN, 2007. p. 104)

Nesta esteira levando em conta os debates historiográficos contemporâneos, aliado ao crescente número de pesquisas sobre o ensino e aprendizagem em História, é fundamental divulgar pesquisas que revelam a dinâmica sobre a relação entre ensinar e aprender História e, como diferentes sujeitos buscam, em seu cotidiano seja escolar ou não, superar um viés

instrumental, organizando suas práticas pautadas em pressupostos que consideram a construção do conhecimento histórico (Rüsen, 2007, 2012).

A importância fundamental do método de investigação como componente do método de ensino e aprendizagem de História e seus desdobramentos são perseguidas pelas investigações e ações, no qual, o aporte teórico que sustenta os encaminhamentos é pautado nos recentes estudos no campo da Educação Histórica, cujas investigações têm focado sua atenção nos princípios, tipologias e estratégias de aprendizagem em História, tendo como referência de análise a epistemologia da história e a pesquisa das ideias históricas dos sujeitos em situação de aprendizagem história (Barca, 2005; Schmidt, 2009).

A defesa da aprendizagem histórica se dá por reconhecer que a finalidade de toda prática educativa é levar os diferentes sujeitos a ler o mundo historicamente. É importante considerar que:

O aprendizado histórico é uma das dimensões e manifestações da consciência histórica. É o processo fundamental de socialização e individualização humana e forma o núcleo de todas as operações. A questão básica é como o passado é experienciado e interpretado de modo a compreender o presente e antecipar o futuro. (RÜSEN, 2010. p. 39)

Com tais reflexões se reconhece que as práticas escolares têm um papel fundamental, no entanto, das mesmas derivam diversas possibilidades educativas que encontram interface com outros espaços de aprendizagem que se constituem independente do espaço escolar e são essas práticas/pesquisas que promovem a interface entre a aula de história na escola e os espaços de formação diversos.

As investigações sobre a produção e aprendizagem da História em diferentes espaços, que consideram lugares distintos como os museus, o teatro, os centros culturais e o espaço urbano têm se consolidado no campo do ensino de História.

No Brasil, a dicotomia entre a formação teórica e a formação prática é um dos principais desafios que, historicamente, tem acompanhado a formação e prática do professor/historiador. Uma das consequências desta dicotomia entre teoria e prática, ensino e pesquisa remete a necessidade de desenvolver investigações que busquem minimizar ou mesmo superar este processo.

Neste viés e percurso é que a intenção do dossiê se assenta, isto é, nos limites do trabalho de pesquisa e docência, assim intenciona-se contribuir com o debate que assume a formação do professor de História como produtor de conhecimento, a partir de reflexões sobre as relações entre o seu trabalho e a ciência de referência. Assim acolher reflexões sobre o significado do papel do historiador frente aos desafios que objetiva a aprendizagem histórica, seja por meio de pesquisas sobre o espaço formal escolar ou em espaços formativos diversos, mas que, de forma direta ou indireta, contribuem com as práticas em espaço escolar, mas, acima de tudo, com formação histórica do sujeito.

Finalmente, as pesquisas sobre o historiador e a formação histórica visam conhecer e apreender como se anunciam na consciência histórica de diferentes sujeitos, determinadas formas de superação do pensamento pautado no etnocentrismo pelo pensamento fundamentado no humanismo histórico.

Os artigos que compõe o dossiê são:

“Relações entre História Pública, Didática da História e lugares de pedagogia na formação docente” de Cristiano Nicolini e Maria da Conceição Silva. O artigo apresenta reflexões sobre relações entre a Didática da História e a História Pública por meio de uma proposta interdisciplinar desenvolvida no ano de 2022, com estudantes da licenciatura em História da Universidade Federal de Goiás, Brasil. A atividade consistiu em uma aula sobre a história pública de Goiás e os usos do passado em lugares de memória situados no centro da capital, Goiânia. Esses locais são entendidos como lugares de pedagogia, pois a partir do percurso realizado foi possível desenvolver possibilidades de articulação entre a historiografia regional e os usos públicos do passado, bem como entre os saberes acadêmicos e a dimensão pública e didática dessas narrativas urbanas.

O artigo de Ana Paula Rodrigues Carvalho “*Desdemocratização em curso: o que pensam os jovens sobre o conceito substantivo democracia*” analisa as ideias que estudantes do Ensino Médio apresentam sobre o conceito substantivo democracia. O recorte apresentado resulta da análise realizada com base nas narrativas obtidas por meio de questionários que exploravam aspectos relacionados à temática democracia. O conceito de democracia apresentado pela amostra revelou um forte vínculo com os aspectos procedimentais sobretudo no que diz respeito ao princípio de representatividade, ao mesmo tempo em que apresentou uma alta taxa de desconfiança nas instituições democráticas.

Já o artigo “*O Ensino da História ruandesa após o genocídio de 1994: a narrativa histórica do governo de Ruanda e o autoritarismo da Frente Patriótica Ruandesa (RPF)*” de Danilo Ferreira da Fonseca tem como principal objeto o governo de Ruanda após o genocídio de 1994. Buscou analisar o modo que o governo ruandês orientou o ensino da história recente de Ruanda. Tal proposição ensino da história opera de modo a dar mais visibilidade à alguns conteúdos substantivos e esconder outras informações acerca do passado ruandês. O autor analisou como fontes alguns materiais produzidos pelo governo ruandês e pelo seu Ministério da Educação, principalmente o guia para professores de história. A escolha e valorização de determinados episódios e sujeitos históricos, assim como o apagamento e silenciamento de outros podem nos demonstrar como o controle e o ensino da história são importantes para a consolidação de projetos políticos autoritários.

No artigo “*A presença da afetividade na formação histórica: sentido, sensibilidade e sentimento*”, Josias José Freire Junior apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa “*Dimensões Práticas da História: Contribuições Interdisciplinares*”, realizado na Universidade Federal de Goiás. No primeiro momento, o autor reflete sobre a dimensão da afetividade na formação histórica, utilizando os conceitos de sentido histórico e formação histórica propostos pelo historiador Jörn Rüsen. O objetivo é compreender a influência da dimensão emocional nos processos de construção do sentido histórico e suas implicações na formação histórica. No segundo momento, o autor discute a

relevância da dimensão afetiva na formação histórica, especialmente no contexto escolar.

Em "*Territórios e temporalidades do povo da rua de Porto Alegre: uma experiência de história oral na EMEF Porto Alegre*", o autor Dante Guimaraens Guazzelli apresenta os resultados preliminares do projeto de história pública "EPA 25+: uma história feita na rua, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Alegre". O objetivo do projeto é construir, de maneira dialógica e colaborativa, uma história da escola e da população em situação de rua na cidade de Porto Alegre, RS. Para alcançar esse propósito, o autor utiliza a metodologia da história oral para coletar narrativas históricas dos estudantes. No decorrer do trabalho, foram abordados temas relevantes para os estudantes em situação de rua, como os territórios ocupados pelo povo da rua no centro histórico da cidade. Além disso, o autor destaca a percepção da presença de diferentes temporalidades nas narrativas dos estudantes.

Por fim, o artigo "*Práxis histórico-didática: histórias de vida docente de professoras da área de Ensino de História da UECE*", escrito por Augusto Ridson de Araújo Miranda, aborda o ensino de História no contexto universitário. O autor analisa a construção da práxis histórico-didática das professoras responsáveis pelas disciplinas de Ensino de História nos cursos de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A pesquisa utiliza a metodologia da história oral de vida docente. O autor considera que, por meio das narrativas e discursos das professoras, a práxis histórico-didática se revela de forma dialética nos significados atribuídos às experiências de formação ao longo da vida, incluindo a experiência docente.

O conjunto de artigos do presente dossiê representa uma contribuição significativa para as pesquisas voltadas ao ensino de História. Por certo, cada trabalho revela, de sua forma, a possibilidade que a investigação assume na prática de sala de aula, relação entre professores e alunos com o conhecimento histórico e ainda, os possíveis desdobramentos que tais investigações podem suscitar.

Desejamos que as discussões aqui registradas inspirem os professores de História a investigar a dimensão da formação histórica por meio de aspectos que dialoguem historicamente com os mais diferentes espaços de suas práticas.

Boa leitura!

Referências

ASSIS, Arthur A. **A teoria da história de Jörn Rüsen: uma introdução**. Goiânia: Editora UFG, 2010.

BARCA, Isabel. Educação histórica: uma nova área de investigação? In: ARIAS NETO, J. M. (Org.). **Dez anos de pesquisas em ensino de história**. Londrina: AtrioArt, 2005. p. 15-25.

RÜSEN, Jörn. **História viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

RÜSEN, Jörn. **Reconstrução do passado**. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

RUSEN, Jörn. **Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas**. Curitiba: W. A. Editores, 2012.

SCHMIDT, Maria A. M. S. Concepções de aprendizagem histórica presentes em propostas curriculares brasileiras. **História Revista**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 203-213, jan./jun. 2009. p. 210.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora, BARCA, Isabel, MARTINS, Estevão de Rezende (orgs). **Jörn Rüsen e o ensino de História**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.